

A pessimista estimativa de Sayad

AGÊNCIA ESTADO

O ministro do Planejamento, João Sayad, estimou, ontem em Brasília, pela primeira vez, que a inflação este ano poderá chegar a 220%. A sua previsão contraria a de outros segmentos do próprio governo, que estão trabalhando com a hipótese de fechar o ano com uma inflação da ordem de 200%. Sayad reconheceu que 220% é ainda um número muito alto e que para este mês considera a estimativa de 12%, da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, "também muito alta", mas preferiu não revelar a sua expectativa com relação ao índice de preços deste mês.

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, atualmente ministro interino, Sebastião Marcos Vital, presente à primeira reunião do Conselho Interministerial do Programa Grande de Carajás na Nova República, também considerou a inflação de 12% muito alta e afirmou que "não existe previsão errada, o que esperamos é que as previsões pessimistas não se confirmem".

Tanto Vital como o ministro do Planejamento entendem que as medidas de ajuste e controle do déficit público começarão a dar resultados nos próximos meses e que o País não está vivendo "nenhum descontrole orçamentário". Segundo o secretário-geral, "o Ministério da Fazenda

está trabalhando diuturnamente para que o déficit público não se materialize".

Sem querer fazer previsões quanto ao déficit de caixa até dezembro, Sayad assinalou que "até o final do ano o déficit público será reduzido significativamente". Até o momento o déficit acumulado de janeiro a julho está em Cr\$ 35,8 trilhões, podendo chegar a Cr\$ 45 trilhões até o final de agosto. A estimativa do próprio presidente Sarney é de reduzir o déficit previsto em Cr\$ 109 trilhões para cerca de Cr\$ 54 trilhões até o final do ano.

FMI

O ministro interino da Fazenda não confirmou a ida de uma missão brasileira a Washington no próximo mês para negociar um acordo provisório para este ano, como chegou a ser noticiado pela imprensa. No seu entender, ainda não existe nada acertado, e que o Brasil está buscando é fazer um "acordo o mais completo possível com o FMI", que seria stand by, com validade para 18 meses.

CRESCIMENTO

Mesmo que o País não atinja até o final do ano o esperado índice de crescimento econômico de 5%, ele não deverá ser inferior a 3,5 ou 4%, segundo previu ontem, em Porto Alegre, o presidente da Xerox do Brasil

S/A, Henrique Sérgio Gregori. Considerou que, embora a política econômica do governo federal ainda não esteja muito definida, há uma expectativa muito favorável em relação à retomada do desenvolvimento não só entre o empresariado nacional, mas também por parte do empresariado estrangeiro e dos bancos credores.

Gregori, que recentemente retornou de uma viagem ao Exterior, garantiu ter observado uma "expectativa muito afirmativa em relação ao nosso país". Por isso, não tem dúvidas em afirmar que a renegociação da dívida externa deverá chegar a "um bom termo em pouco tempo, até porque há necessidade de renegociar de ambos os lados".

A Xerox, cujo faturamento deve-rá atingir US\$ 270 milhões neste ano, o que representa um crescimento de 15% em relação a 84, está trabalhando com uma previsão de inflação de 220% para 85, o que já será uma "grande vitória do governo".

O presidente da Xerox acha que o governo do presidente José Sarney merece um "galardão" por estar, ao mesmo tempo, controlando a inflação e evitando a recessão na economia nacional. Acha natural as divergências entre os ministros da área econômica, ressaltando que todos os integrantes do primeiro escalão acatam as decisões tomadas pelo presidente.